

Economia

CONJUNTURA

As decisões têm de ser urgentes, apontam, nesta página, especialistas: o País está muito próximo de uma hiperinflação. E são essas decisões urgentes e "corajosas" que empresários e trabalhadores vão cobrar de Sarney, na próxima semana, como se verá na página 12.

O IBGE já sabe a inflação de abril: 21%.

O número, obtido por uma superestimativa da inflação feita pelo instituto, foi revelado por técnicos do Ministério da Fazenda.

O índice de inflação deste mês deverá ser de 21%, de acordo com cálculos feitos por técnicos do Ministério da Fazenda, antecipando a estimativa do IBGE. Segundo eles, a equipe técnica do instituto optou pela alternativa de uma superestimação inflacionária, ao decidir calcular a variação dos preços da segunda semana de abril com base na variação da primeira semana. A coleta de preços entre os dias 11 e 15 de abril não foi possível em algumas regiões por causa da paralisação dos funcionários do IBGE.

Hoje o IBGE deverá divulgar uma nota técnica explicando as razões da adoção de uma metodologia que é conhecida como "extrapolação linear". Essa metodologia permitirá aos técnicos do instituto calcularem a inflação do mês, mesmo sem os dados capazes de indicar, com razoável precisão, como evoluíram os preços na semana de 11 a 15 de abril.

Embora a alternativa da "extrapolação linear" possa provocar uma superestimativa inflacionária, situando o índice em torno dos 21%, técnicos do governo observam que este nível não é conflitante com as estimativas feitas ainda na segunda quinzena de março. Essas estimativas, realizadas quando não havia ainda nenhuma expectativa de greve dos funcionários do IBGE, apontavam uma inflação de 20,8% em abril.

O impacto de todos os reajustes concedidos pelo governo no período, tanto para os preços do setor privado quanto para os preços do setor público, já estava considerado na estimativa dos 20,8%. Da mesma forma, as expectativas quanto a outros reajustes que seriam aplicados nas duas primeiras semanas de abril.

Nessas condições, segundo os técnicos consultados, a metodologia escolhida impedirá a superestimação caso o índice se situe mesmo no nível dos 21%, conforme revelam os cálculos já elaborados.

Inflação de maio

O sistema escolhido pelos técnicos do IBGE também não prejudica o cálculo da inflação do próximo mês. Ele deverá ser feito a partir de uma comparação entre a variação dos preços ocorrida na terceira e quarta semanas de abril e na primeira e segunda semanas de maio com o índice da inflação de março. Do resultado, retira-se o índice apontado para abril, chegando-se assim à inflação de maio.

Normalmente, a inflação de um mês é obtida por meio da comparação entre a variação dos preços daquele mês com o mês imediatamente anterior. Como o índice de abril apresentará uma distorção, o IPC de maio terá como resultado uma comparação com o de março, excluindo-se o índice de abril.